

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA SUSTENTÁVEL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Adryanne da Silva Ferreira<sup>1</sup>

Edenilson Andrade Ferreira<sup>2</sup>

Hikaro Kayo de Brito Nunes<sup>3</sup>

### Educação Ambiental

#### Resumo

Este estudo tem como objetivo discutir, a partir de análise em periódicos científicos, a importância da Educação Ambiental nas escolas, como subsídio para a inserção de novas atividades de contribuir com a tomada de decisões tanto pelos alunos quanto pelos professores. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos em caráter qualitativo e quantitativo, em publicações de três periódicos científicos entre janeiro de 2018 e julho de 2019. Foram identificados 263 artigos, e, destes, apenas 66 tinham como foco a Educação Ambiental na perspectiva escolar. Foram observadas múltiplas abordagens, como recursos não convencionais, livro didático e vestibular, de modo que em uma quantidade expressiva de trabalhos foi apontado a necessidade de novos estudos e da tomada de consciência ambiental por parte da comunidade escolar, ressaltando, ainda, a pouca atenção que se dá à Educação Ambiental em sua perspectiva inter, multi e transdisciplinar.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Básica; Prática; Periódicos.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, a humanidade utiliza de forma inadequada os recursos naturais sem levar em consideração as consequências geradas ao meio ambiente, sobretudo a sua degradação. Devido ao seu grande valor econômico, ambiental e social, visam suprir suas necessidades de consumo e produção, necessários para sua sobrevivência e bem-estar.

Dessa forma, a Sustentabilidade é encarada como a ideia de utilização dos recursos naturais para atender as necessidades da sociedade sem comprometer as gerações futuras, de modo que estas também possam ter acesso a estes recursos, como apontam Jacobi

<sup>1</sup> Graduada em Geografia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), [adryanne\\_silva@hotmail.com](mailto:adryanne_silva@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em Geografia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), e Pesquisador do grupo Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação (GAAE/UFPI), [edgeografia@outlook.com](mailto:edgeografia@outlook.com);

<sup>3</sup> Prof. Assistente, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), [hikarokayo2@hotmail.com](mailto:hikarokayo2@hotmail.com).

(2003), Sartori, Latrônico e Campos (2014) e Reigota (2020). Apreende-se assim que tem como proposta mudanças de visão no que se refere ao comportamento com vistas à garantia do equilíbrio entre o homem e o meio. No ambiente escolar, por exemplo, esta pode ser caracterizada como medidas educativas que contribuem para a formação de cidadãos conscientes sobre as questões ambientais e tornando-os aptos a tomarem decisões sustentáveis.

Cabe ressaltar que conforme o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por meio da Lei Nº 9.795/1999, Educação Ambiental refere-se aos processos em que os indivíduos e a coletividade “constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, sendo, ainda, “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999). Destarte, nada mais eficiente do que desenvolver atividades nas escolas, espaços por meio dos quais os alunos estão sendo estimulados e construindo uma visão crítica de mundo, e que os resultados de experiências e vivências são muitas vezes divulgados amplamente em periódicos científicos.

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo discutir, a partir de análise em periódicos científicos, a importância da Educação Ambiental nas escolas, como subsídio para a inserção de novas atividades de contribuir com a tomada de decisões tanto pelos alunos quanto pelos professores.

## METODOLOGIA

O estudo foi dividido em 4 etapas: a primeira referente à sustentação teórica por meio de análise teórica, bibliográfica e documental, pautada principalmente nos conceitos de Educação Ambiental (EA), Sustentabilidade, Escola, Interdisciplinaridade e Transversalidade; a segunda etapa concernente à seleção e análise dos artigos em periódicos científicos; a terceira etapa voltada para a discussão em torno de experiências proveitosas sob a abordagem anunciada, por meio de um estado da arte; e, a quarta etapa, caracterizada pelas análises interpretativas e reflexões teóricas.

Para a realização da pesquisa foram visitadas os seguintes periódicos científicos: Revista Brasileira de Educação Ambiental/RevBEA (Qualis CAPES B2/Interdisciplinar); Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/REMEA (Qualis CAPES B2/Interdisciplinar) e Revista Pesquisa em Educação Ambiental (Qualis CAPES B4/Interdisciplinar), em busca de quantificar as experiências de EA em ambiente escolar. Foram coletadas informações apenas de artigos publicados entre janeiro de 2018 e julho de 2019, observando a quantidade de artigos publicados e os voltados para a educação básica.

Ressalta-se que o estado da arte não tem como intuito realizar um panorama geral, principalmente por tal ação decorrer um maior tempo de coleta, tratamento e análise dos dados, contudo, a amostra aqui apresentada instiga e problematiza a temática anunciada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

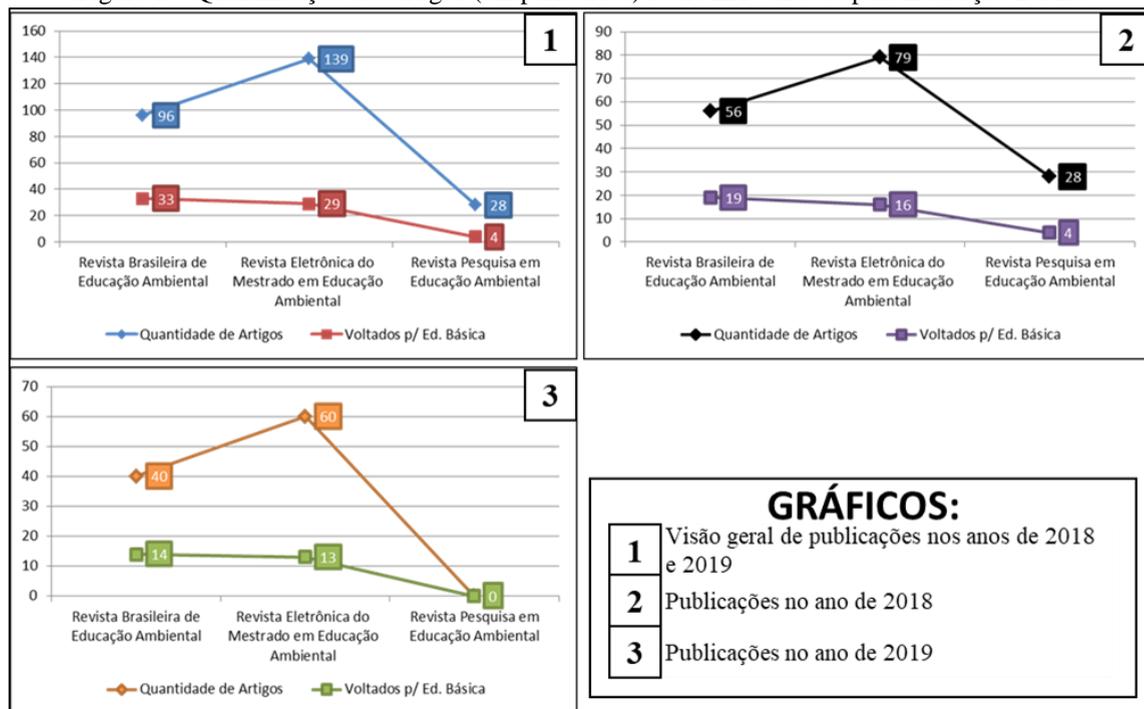
Para compreender como se dá o ensino da EA atualmente foram analisadas três revistas, as quais publicaram o total 263 artigos no período analisado, contudo, apenas 66 tinham a escola como *locus*. O Gráfico 1 apresenta os números gerais destas três revistas, sendo possível observar que a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental possui mais publicações, somando o total de 139 e as específicas de ações diretas e indiretas na educação básica totalizam 29 produções. A Revista Pesquisa em Educação Ambiental apresenta os menores valores, com 28 artigos e apenas 4 que pesquisas em escolas.

Apesar da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental conter maior número de publicações no ano, é a Revista Brasileira de Educação Ambiental que possui maior quantidade de publicações voltadas para o ensino básico, como é verificado no Gráfico 2. Enquanto o Gráfico 3 implica que não existem muitas diferenças em relação a quantidade de publicações relacionadas ao ano anterior na Revista Brasileira de Educação Ambiental e na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, entretanto, não existem publicações até o momento que esta pesquisa está sendo realizada na Revista Pesquisa em Educação Ambiental. Os gráficos citados encontram-se presentes na Figura 1.

Assim, exemplificam-se como experiências proveitosas os estudos de Vidal, Nogueira e Campos (2018) acerca de metodológicas que potencializam a EA no ensino fundamental do município de Montanha (Espírito Santo); de Santos, Souza e Costa (2018)

em um diálogo entre Educação Ambiental o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e o de Lindenmaier e Schetinger (2019), sobre o lugar da EA no livro didático.

Figura 1 – Quantificação dos artigos (em periódicos) sobre EA voltados para Educação Básica



Fonte: organizado pelos autores (2020)

Verifica-se atualmente que boa parte das escolas estão empenhando-se em buscar orientar os alunos sobre a importância da Educação Ambiental, incentivando para a prática sustentável na sociedade. Neste contexto, a escola brasileira inseriu em seu currículo os chamados “temas transversais” para promover um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais.

Ainda existe certa dificuldade em proceder esse trabalho nas escolas, sendo, em sua grande maioria, implementado somente na semana do meio ambiente ou em alguma data comemorativa ligada a este, realizado, muitas vezes, pelo professor de uma determinada disciplina, como também abordado por Buczenko e Rosa (2018), não oportunizando o desenvolvimento dos processos interdisciplinares que possam despertar a consciência crítica e o repensar de sua relação com a natureza.

Apesar das dificuldades, a relevância de se trabalhar a sustentabilidade nas escolas é um ato positivo para o incentivo a instigar os alunos a sensibilização da forma de como

irão com o meio ambiente onde estão inseridos e, para isso, é preciso buscar estratégias de ensino que visam atrair atenção desses alunos. Algumas dessas estratégias são: promover palestras, dentro ou fora das escolas, ministradas pelos professores ou por órgãos da sua cidade que trabalham com o meio ambiente, o que trará uma carga maior de conhecimento sobre o assunto. Para que esse processo seja atingido, é importante que a escola, promova muito mais que apenas informações e conceitos prontos, mas que se destine a realizar essa tarefa com mais atitude garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade, tornando assim, o ensino ambiental prático e prazeroso para o educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como verificado nas análises dos periódicos, a EA deve estar inserida no âmbito curricular das escolas, pois se faz necessária para a vida social dos alunos, e, nesta perspectiva é importante que os professores, mesmo com dificuldades, procurem incentivo, buscando mais conhecimento nessa área para que essa questão não seja trabalhada de maneira simplista e pouco dialogada. A comunidade escolar, por sua vez, deverá abordar a sustentabilidade planejadamente, ou seja, interdisciplinar, de tal forma onde todos possam interagir, tornando-os agentes facilitadores do processo de sensibilização dos problemas ambientais, sem deixar de lado todos os motivos que acarretam essa temática.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999**. Brasília, 1999.
- BUCZENKO, G. L; ROSA, M. A. Educação Ambiental e a formação de pedagogos. **Cadernos de Pesquisa**, número especial, 2018.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 2003.
- LINDENMAIER, D. S.; SCHETINGER, M. R. C. As representações sociais de sustentabilidade nos livros didáticos de biologia para o Ensino Médio no PNLEM 2018. **REMEA**, v. 36, n. 1, 2019.
- REIGOTA, M. A. S. Environmental education in Brazil and the Influence of Paulo Freire. **Oxford Research Encyclopedia of Education**, v. abril, 2020.
- SANTOS, L. R. O.; SOUZA, R. M.; COSTA, J. T. Educação Ambiental e Exame Nacional do Ensino Médio: (cor)relações e implicações de uma abordagem em macroescalas geográficas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, 2018.
- SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, 2014.
- VIDAL, D. B.; NOGUEIRA, M. T.; CAMPOS, T. S. Um caso de sucesso: metodologias que potencializam a Educação Ambiental no ensino fundamental. **RevBEA**, v. 13, n. 4, 2018.